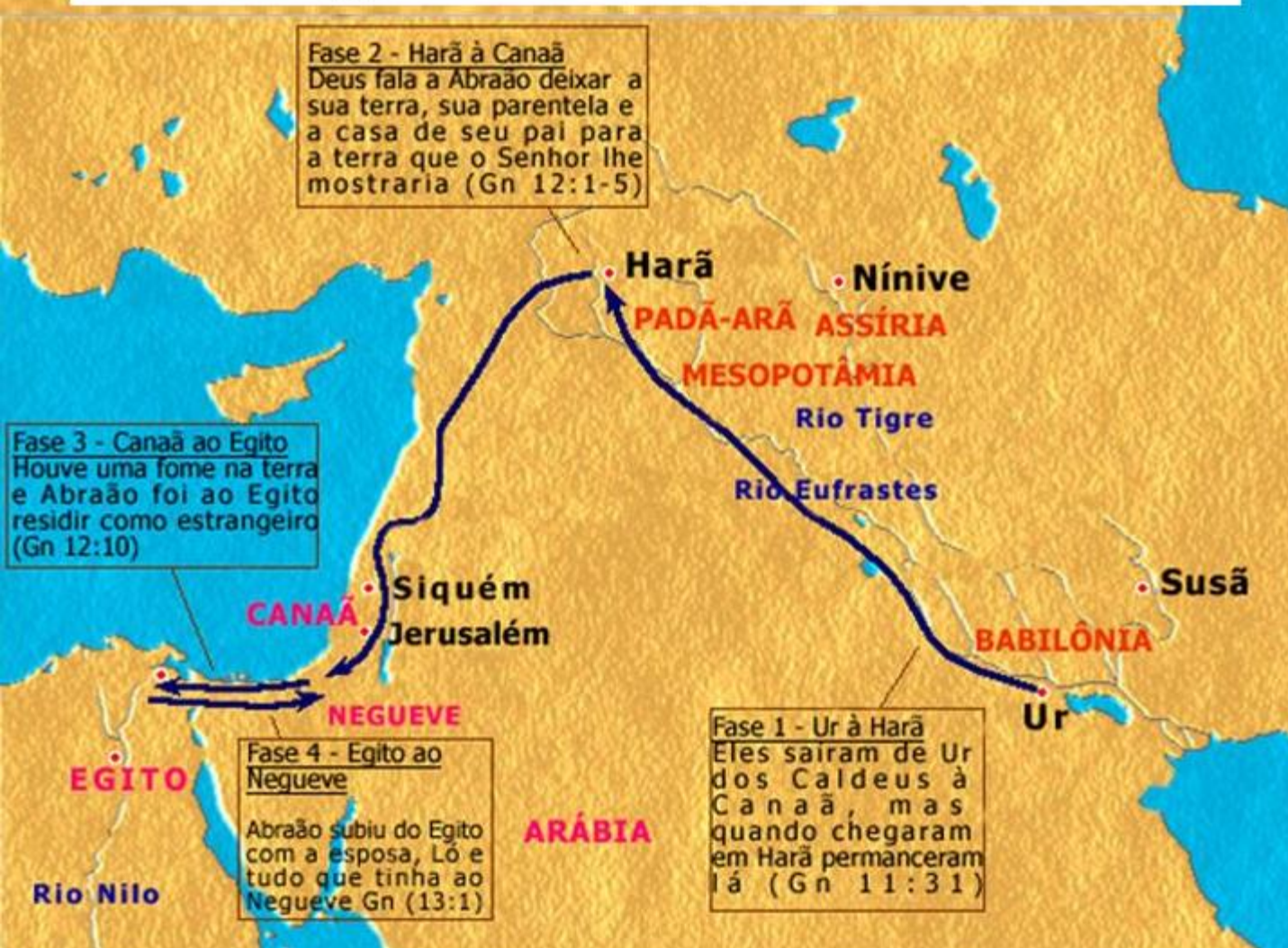


A detailed oil painting of a still life scene. In the foreground, a hand is shown writing on a long, unrolled scroll with a quill pen. The scroll is laid out on a surface, and several other rolled-up scrolls are visible around it. To the right, there is a small, dark, earthenware jar or vase containing several quills. The lighting is warm and focused, creating strong highlights and shadows. The overall composition suggests a historical or scholarly setting.

Resumo Cronológico da História da Salvação

A Trajetória de Abraão



1850 - E tomou Terá a Abrão seu filho, e a Ló, filho de Harã, filho de seu filho, e a Sarai sua nora, mulher de seu filho Abrão, e saiu com eles de Ur dos Caldeus, para ir à terra de Canaã; e vieram até Harã, e habitaram ali. (Gn 11,31)

Ora, o SENHOR disse a Abrão: Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. (Gn 12,1)



Depois disse José a seus irmãos, e à casa de seu pai: Eu subirei e anunciarei a Faraó, e lhe direi: Meus irmãos e a casa de meu pai, que estavam na terra de Canaã, vieram a mim! (Conf. Gn 40-47)

Tradicional
Rota do
Êxodo

Mar Grande
(Mediterrâneo)

Jericó

Canaã

**Delta
do Nilo**

12 Espias

**Península
do Sinai**

Codorniz/Maná

Egito

Mt. Sinai

Mt. Sinai

Mar Vermelho

NASA Photo
© EBibleTeacher.com

ÍNDICE





*Monte
Sinaí*



*Canaã
A Terra
Prometida*



Juízes

No período de lutas pela conquista da Palestina, que durou quase dois séculos, os hebreus **foram governados pelos juízes**.

Os juízes eram chefes políticos, militares e religiosos. Alguns juízes foram: Gideão, Jefté, Samuel e Sansão.



Sansão (12º Juiz de Israel),





Samuel
Último
Juiz

Saul, →
Primeiro
Rei de Israel





Ken Feltner

Reino de Israel (Norte)

► Número de Tribos:

10 tribos

► Capital: Samaria

► Queda: 722 a.C.

► Império conquistador: Assíria

► Primeiro rei após a separação: Jeroboão



Reino de Judá (Sul)

► Número de Tribos:

2 tribos

► Capital: Jerusalém

► Queda: 605 a.C.

► Império conquistador: Babilônia

► Primeiro rei após a separação: Roboão

PROFETAS

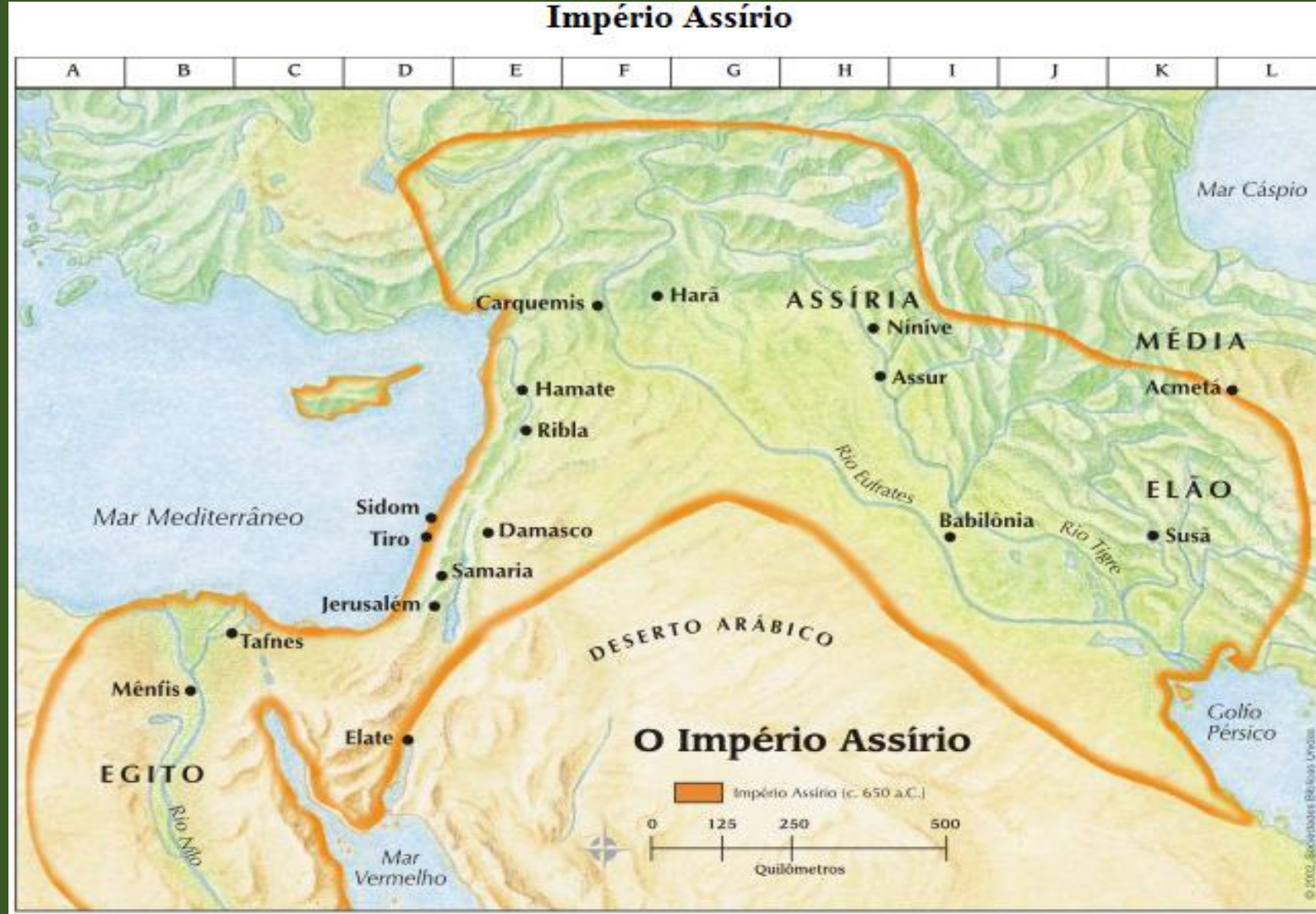
*(Antes da cisão)
Samuel e Natã;
Elías e Eliseu*

*Reino do Norte
Israel*

*Amós; Oséias;
Daniel (Babilônia)*

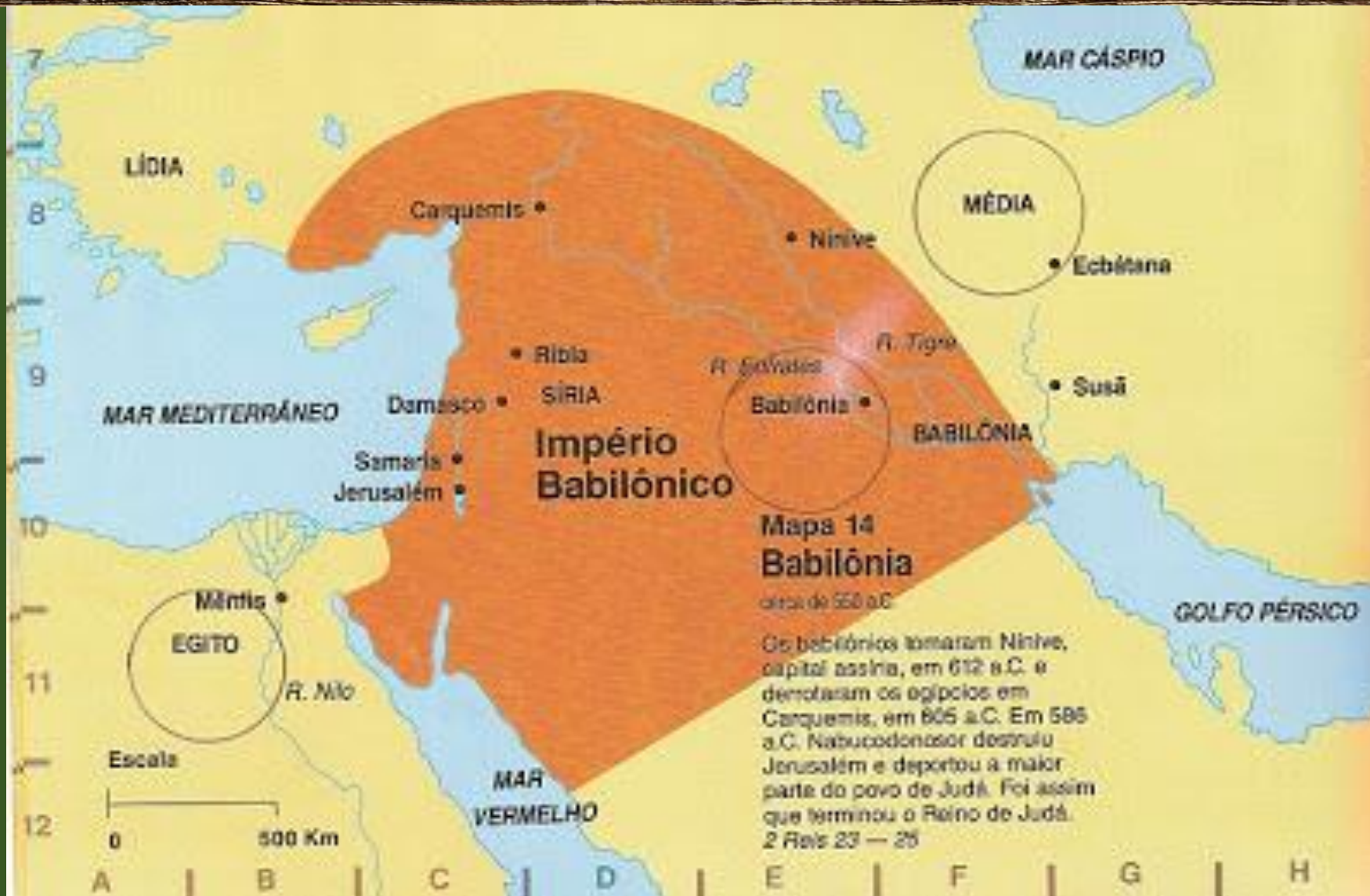
*Reino do Sul
Judá*

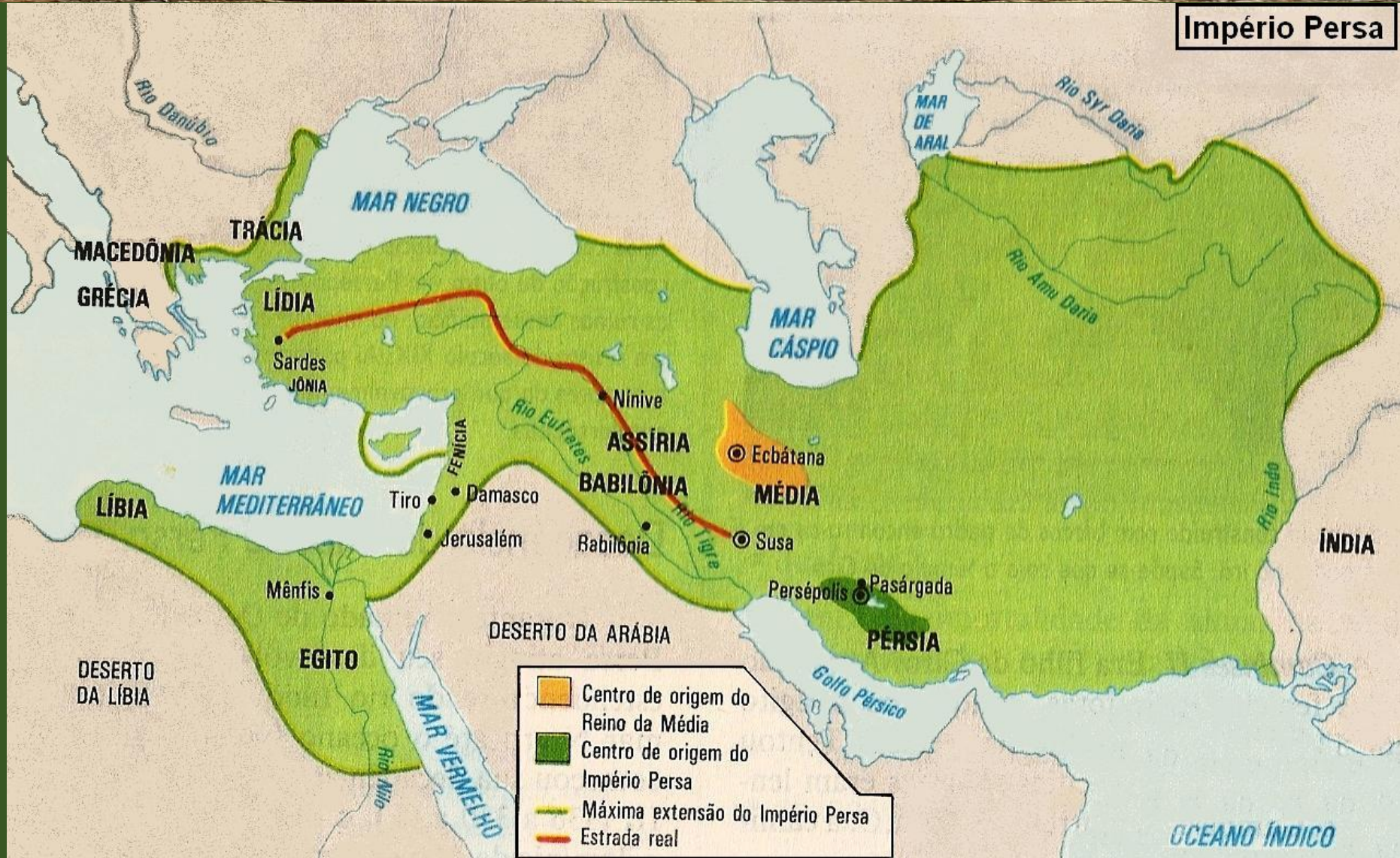
*Isaías; Miqueias, Sofonias;
Jeremias;
Baruc; Naum; Habacuc;
Ezequiel; Ageu; Zacarias;
Abdias; Malaquias; Joel e
Jonas*





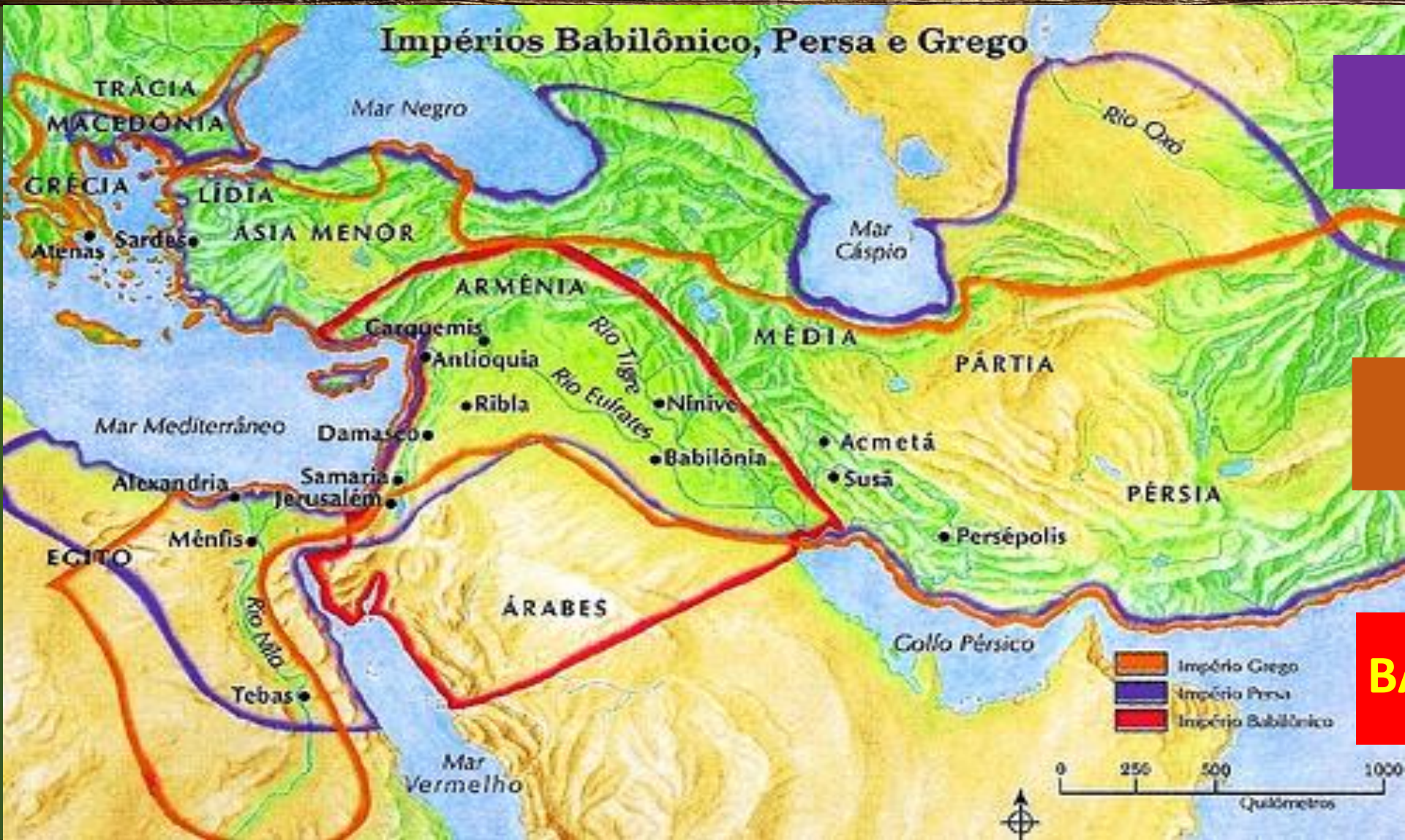
Ken Feltner







Ken Feltner



PERSA

GRECO

BABILÔNICO



Ken Feltner

EL IMPERIO ROMANO SIGLOS 1-2 A. C.

© Mark Barry 2015 | visualunit.me | Este material puede ser usado y reproducido únicamente para fines personales. Por favor no lo publique en otro sitio sin autorización del autor.





Ken Feltner

Antiquíssimos escritores eclesiásticos informam:

"Pedro, ao ser martirizado em Roma, pediu e obteve fosse crucificado de cabeça para baixo" (Orígenes [+séc.III], Com. in Genes. 3).

"Pedro, finalmente tendo ido para Roma, lá foi crucificado de cabeça para baixo" (Eusébio de Cesaréia [+séc.IV], História Eclesiástica 3,1).

"O Eusébio (+ 324) observa que Pedro "parece ter pregado através de Pontus, Galácia, Bitínia, Capadócia e Ásia, e finalmente chegando a Roma, foi crucificado de cabeça para baixo, a seu pedido." Em outros lugares em seus escritos, Eusébio afirma que "Paulo foi sido decapitado em Roma e Pedro ter sido crucificado"

"Depois do martírio de Pedro e Paulo, o primeiro a obter o episcopado na Igreja de Roma foi Lino. Paulo, ao escrever de Roma a Timóteo, cita-o na saudação final da carta [cf. 2Tm 4,21]." (Eusébio Bispo de Cesaréia - HE, III, 2 - 317 d.C).



Ken Feltner

A morte de Herodes Agripa I

No capítulo 12 do livro de Atos nos é dito que um certo Herodes – que é conhecido dos historiadores seculares como Herodes Agripa I – mandou matar o apóstolo Tiago, e quis fazer o mesmo com Pedro, mas um anjo apareceu e libertou Pedro da prisão. Então, próximo do fim do capítulo, Lucas nos dá este relato:

“Herodes, tendo-o procurado e não o achando, submetendo as sentinelas a inquérito, ordenou que fossem justiçadas. E, descendo da Judéia para Cesaréia, Herodes passou ali algum tempo. Ora, havia séria divergência entre Herodes e os habitantes de Tiro e de Sidom; porém estes, de comum acordo, se apresentaram a ele e, depois de alcançar o favor de Blasto, camarista do rei, pediram reconciliação, porque a sua terra se abastecia do país do rei. Em dia designado, Herodes, vestido de trajo real, assentado no trono, dirigiu-lhes a palavra; e o povo clamava: É voz de um deus e não de homem! No mesmo instante, um anjo do Senhor o feriu, por ele não haver dado glória a Deus; e, comido de vermes, expirou” (Atos 12:19-23).

Naturalmente, esta é o próprio tipo de história que os céticos dizem que prova que a Bíblia não é historicamente acurada. É muito forçada, eles dizem, para ser verdade.

Acontece, contudo, que a morte de Herodes Agripa é contada também pelo historiador judeu do primeiro século, Josefo. Sua narrativa diz:

“Então, quando Agripa tinha reinado durante três anos sobre toda a Judéia, ele veio à cidade de Cesaréia, que antes era chamada Torre de Strato, e ali ele apresentou espetáculos em honra a César, ao ser informado que ali havia um festival celebrado para se fazerem votos pela sua segurança. Em cujo festival uma grande multidão de pessoas principais se tinha reunido, as quais eram de dignidade através de sua província. No segundo dia dos quais espetáculos ele vestiu um traje feito totalmente de prata, e de uma contextura verdadeiramente maravilhosa, e veio para o teatro de manhã cedo; ao tempo em que a prata de seu traje sendo iluminada pelo fresco reflexo dos raios do sol sobre ela, brilhou de uma maneira surpreendente, e ficou tão resplendente que espalhou horror entre aqueles que olhavam firmemente para ele; e no momento seus bajuladores gritaram, um de um lugar, outro de outro lugar, (ainda que não para o bem dele) que ele era um deus; e acrescentavam:

‘Sê misericordioso conosco, pois ainda que até agora te tenhamos reverenciado somente como um homem, contudo doravante te teremos como superior à natureza mortal’. Quanto a isto o rei não os repreendeu, nem rejeitou sua ímpia bajulação. Mas, estando ele presente, e depois olhou para cima, viu uma coruja pousada numa corda sobre sua cabeça, e imediatamente entendeu que este pássaro era o mensageiro de más notícias, como tinha sido antes mensageiro de boas notícias; e caiu na mais profunda tristeza. Uma dor severa também apareceu no seu abdome e começou de maneira muito violenta. Ele portanto olhou para seus amigos e disse: ‘Eu, a quem chamais deus, estou presentemente chamado a partir desta vida; enquanto a Providência assim reprova as palavras mentirosas que vós agora mesmo me disseram; e eu, que por vós fui chamado imortal, tenho que ser imediatamente afastado depressa para a morte...’ Quando ele acabou de dizer isto, sua dor se tornou violenta. Desse modo, ele foi carregado para dentro do palácio; e o rumor espalhou-se por toda parte, que ele certamente morreria dentro de pouco tempo... E quando ele tinha se esgotado muito pela dor no seu abdome durante cinco dias, ele partiu desta vida” (Antiguidades, XIX, 7.2).

Josefo é muito mais prolixo do que Lucas, mas a concordância entre as duas histórias é tocante. Os relatos são bastante diferentes, para que nenhum pudesse ter sido copiado do outro. E são bastante semelhantes para atestar um ao outro a autenticidade, ainda que Josefo pareça acrescentar alguns pormenores até fantasiosos.



Ken Feltner

História Eclesiástica - Euzébio de Cezareia XXIV

[Sobre a dissensão na Ásia]

1. Os bispos da Ásia, por outro lado, com Polícrates à frente, seguiam insistindo com força que era necessário guardar o costume primitivo que lhes fora transmitido desde antigamente. Polícrates mesmo, numa carta que dirige a Víctor e à igreja de Roma, expõe a tradição chegada até ele com estas palavras: *(continua)*

2. "Nós pois, celebramos intacto este dia, sem nada juntar nem tirar. Porque também na Ásia repousam grandes luminárias, que ressuscitarão no dia da vinda do Senhor, quando vier dos céus com glória e em busca de todos os santos: Felípe, um dos doze apóstolos, que repousa em Híerápolis.

3. E também João, o que se recostou sobre o peito do Senhor e que foi sacerdote portador do pétalon, mártir e mestre; este repousa em Éfeso.

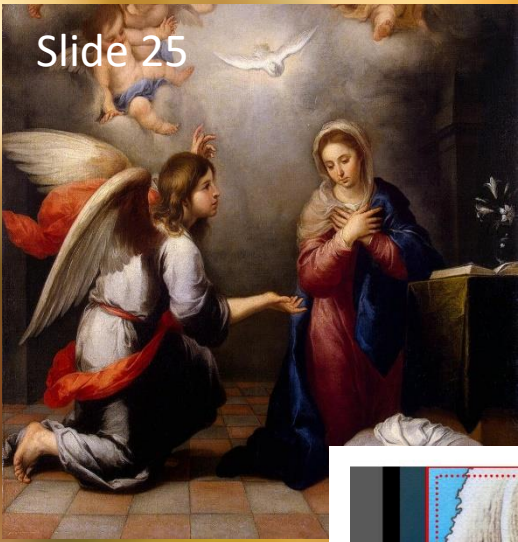


Ken Feltner

História Da Igreja Século I

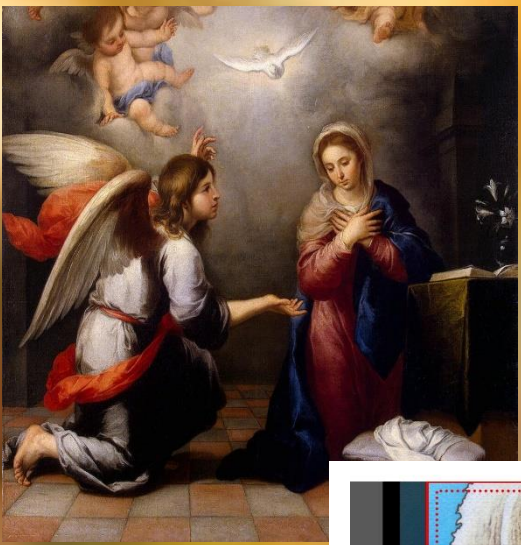


Slide 25



PENTECOSTES





PENTECOSTES

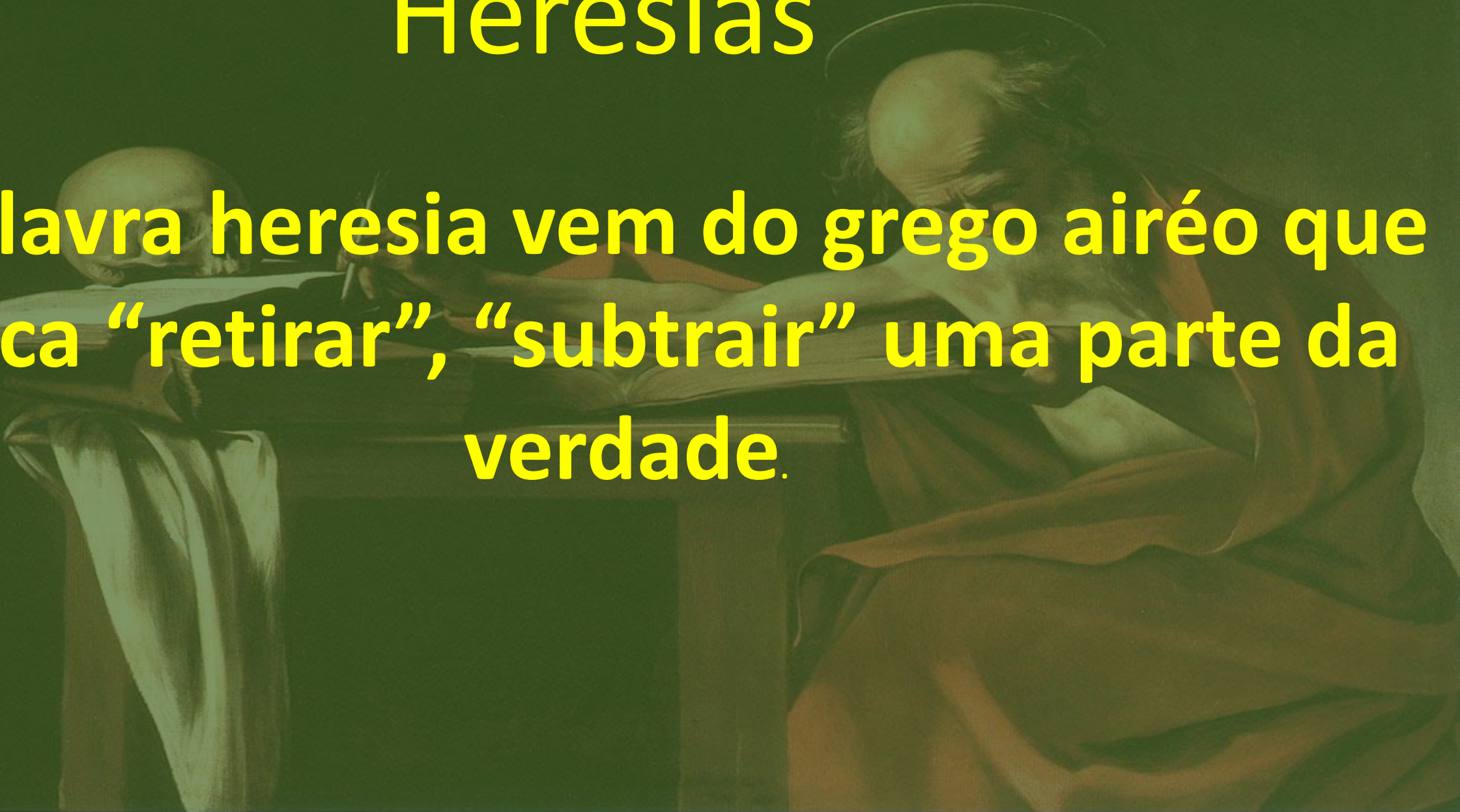


A painting of a saint, likely a church father, seated at a desk and writing in a large open book. The saint is depicted with a halo, wearing a red robe, and is shown in profile, focused on his work. The background is dark, and the lighting highlights the saint's face and the book. The text 'História Da Igreja Século II' is overlaid in a large, yellow, serif font.

História Da Igreja Século II

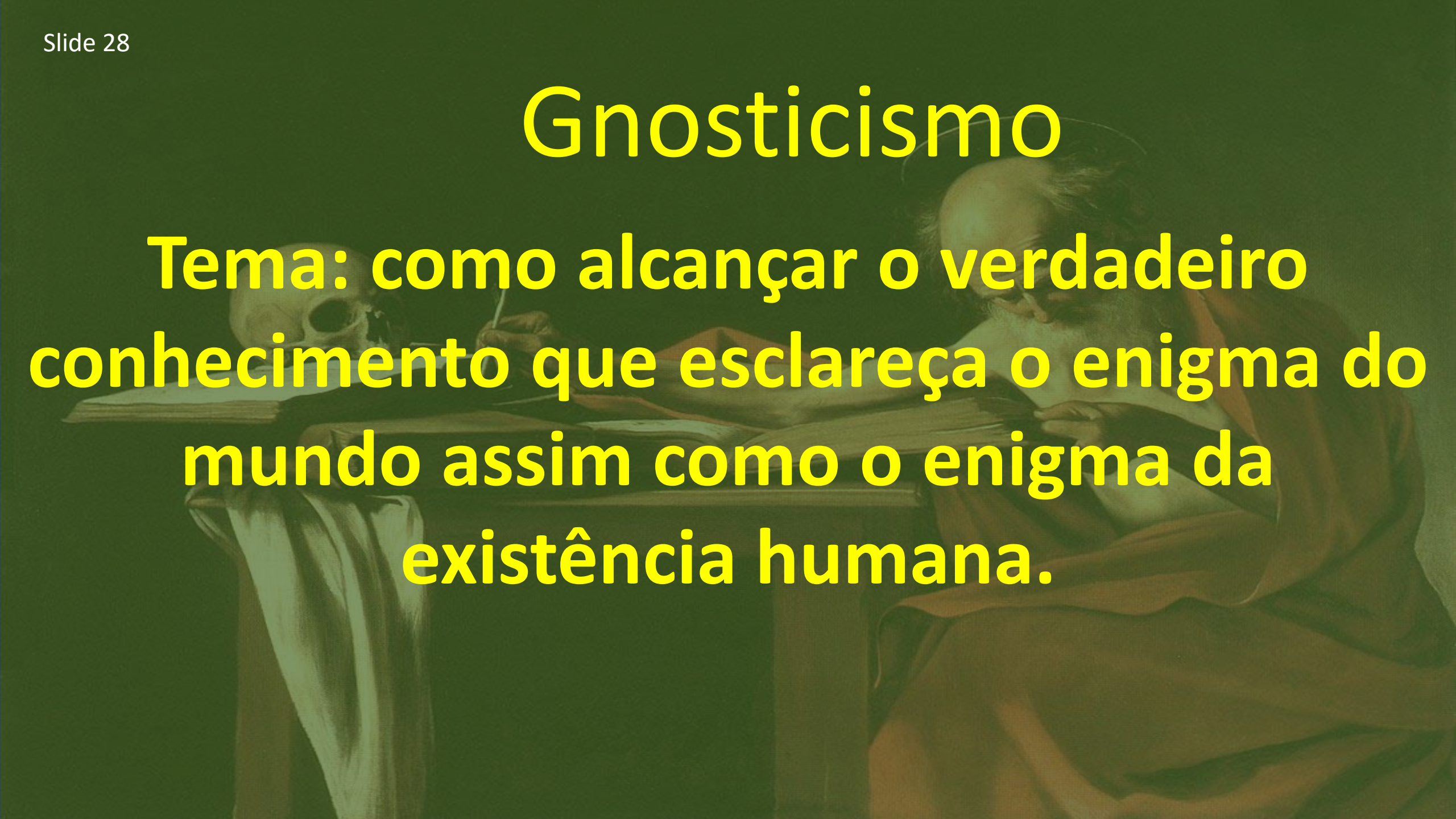
Heresias

A Palavra heresia vem do grego airéo que indica “retirar”, “subtrair” uma parte da verdade.



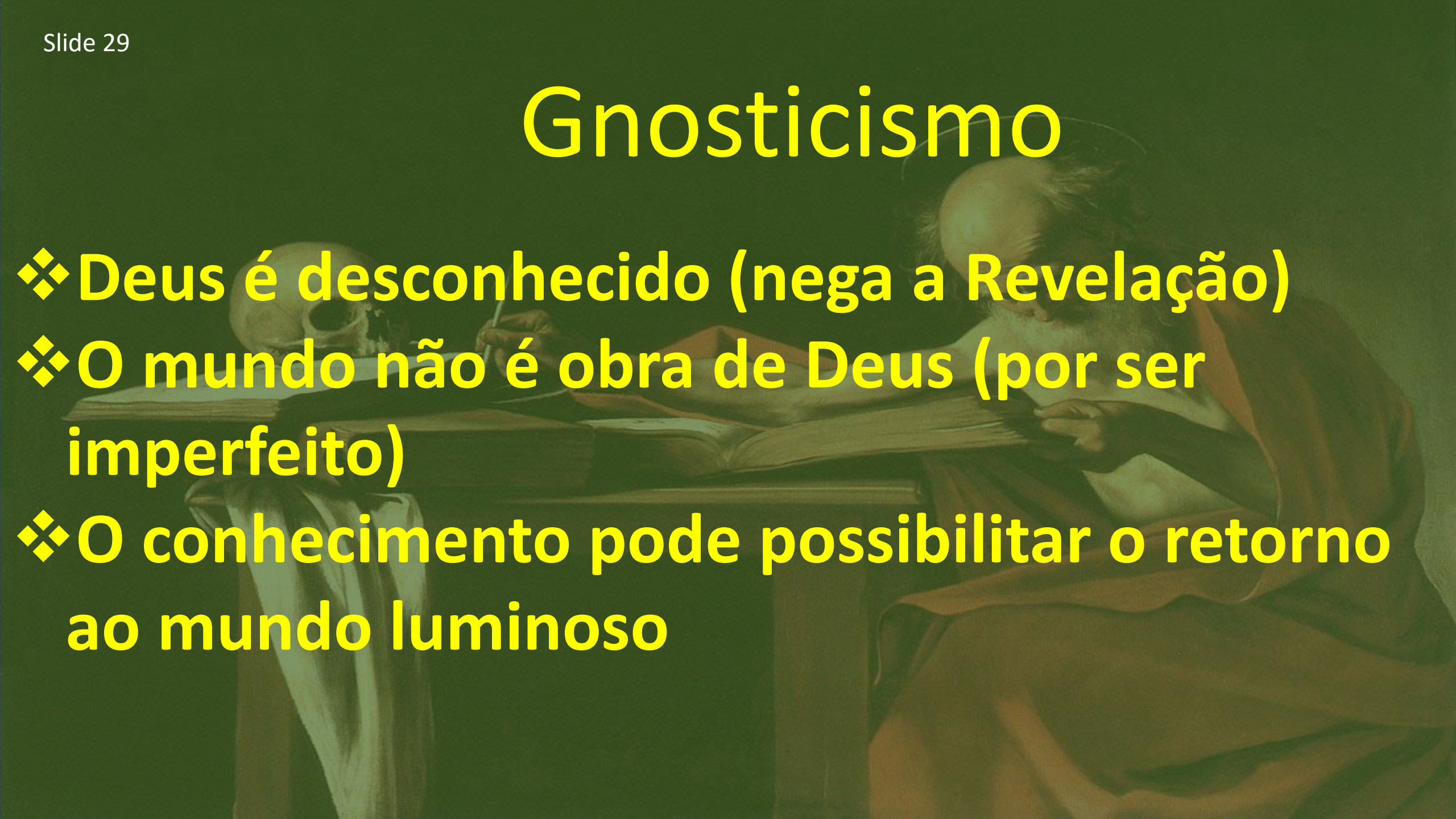
Gnosticismo

Tema: como alcançar o verdadeiro conhecimento que esclareça o enigma do mundo assim como o enigma da existência humana.



Gnosticismo

- ❖ Deus é desconhecido (nega a Revelação)
- ❖ O mundo não é obra de Deus (por ser imperfeito)
- ❖ O conhecimento pode possibilitar o retorno ao mundo luminoso



Gnosticismo

A gnose já existia antes do cristianismo. Data provavelmente do séc. I a. C. com ideais do dualismo do Irã antigo: Bem X mal; luz X trevas; somando-se a estas, a astrologia e influxo dos astros.

A gnose se mistura com o cristianismo desfigurando a mensagem e a vida de Jesus. Fala-se de Cristo Gnóstico. Vemos as mesmas ideias nas seitas contemporâneas: racionalismo cristão, espiritismo, esoterismo; onde Jesus é uma criatura perfeita vinda de um outro mundo.

Docetismo

O docetismo tem uma forte ligação com o gnosticismo tratado há pouco. O nome docetismo vem do grego *dókesis* cujo significado é “aparência”. Isto é, os docetas criam que, pelo fato de a matéria ser intrinsecamente má, Cristo não foi plenamente encarnado na carne, pois uma vez que a matéria tem essa característica, o espírito, que é bom, não poderia se envolver com ela. O corpo de Jesus, então, era uma mera ilusão e somente “parecia” que Cristo tinha sido crucificado.

Marcionismo

O nome Marcionismo deriva de seu fundador, Marcião de Sinope (110 – 160 d. C.). Marcião era filho de um bispo, todavia passou a sustentar uma posição teológica bem diferente da ortodoxia cristã, o que o levou a ser excomungado no ano 144 da era cristã.

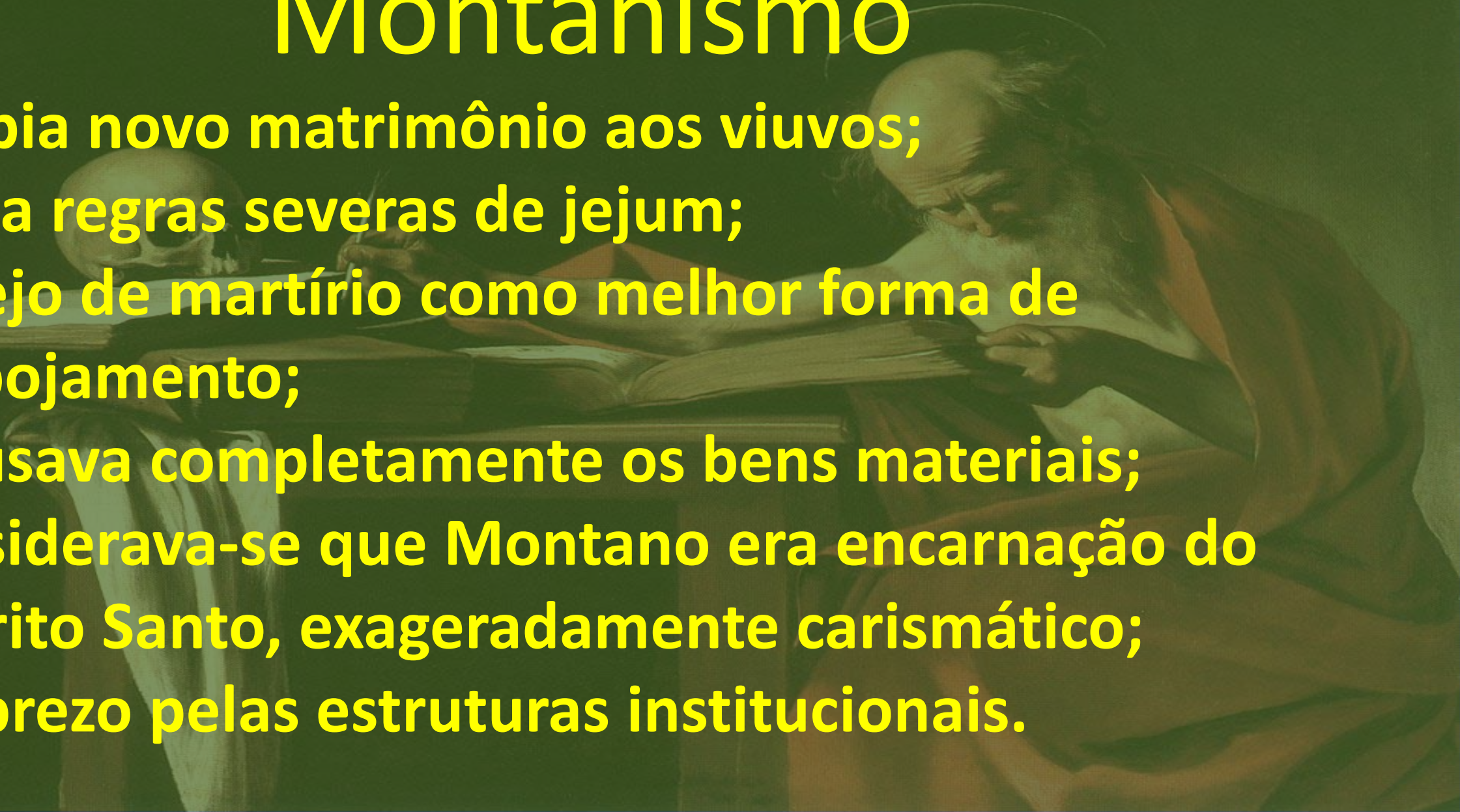
Marcião pregava o anti-semitismo e uma firme oposição entre Lei e Graça, onde a Lei do A. T. apresentava um Deus mau e irado, enquanto que a Graça do N. T. apresentava o Deus de amor que envia seu Filho para salvar a humanidade. Para defender sua teologia, Marcião abandonou todos os livros Sagrados do A. T. e aqueles do N. T. que discordavam de seus ensinamentos.

Montanismo

- ❖ Movimento rigorista que visava revivificar o entusiasmo dos primeiros tempos da Igreja.
- ❖ Iniciado por um sacerdote chamado Montano. Sec. II.
- ❖ Pregava o fim dos tempos e por isso se exagerava nas normas da Igreja.

Montanismo

- Proibia novo matrimônio aos viuvos;
- Exigia regras severas de jejum;
- Desejo de martírio como melhor forma de despojamento;
- Recusava completamente os bens materiais;
- Considerava-se que Montano era encarnação do Espírito Santo, exageradamente carismático;
- Desprezo pelas estruturas institucionais.



A painting of a saint, likely a church father, seated at a desk and writing in a large open book. The saint is depicted with a halo, wearing a red robe, and is shown in profile, focused on his work. The background is dark, and the lighting highlights the saint's face and the book. The text 'História Da Igreja Século II' is overlaid in a large, yellow, serif font.

História Da Igreja Século II

A painting of a saint, likely a church father, seated at a desk and writing in a large book. He has a long white beard and a halo. On the desk, to the left of the book, is a human skull. The background is dark and indistinct. The entire image is overlaid with a semi-transparent red filter.

O CÂNON DOS LIVROS INSPIRADOS

O Cânon

A Bíblia é composta por 73 Livros de épocas, autores e estilos diferentes.

- ❖ Antigo Testamento - 46 Livros
- ❖ Novo testamento – 27 Livros

O Cânon

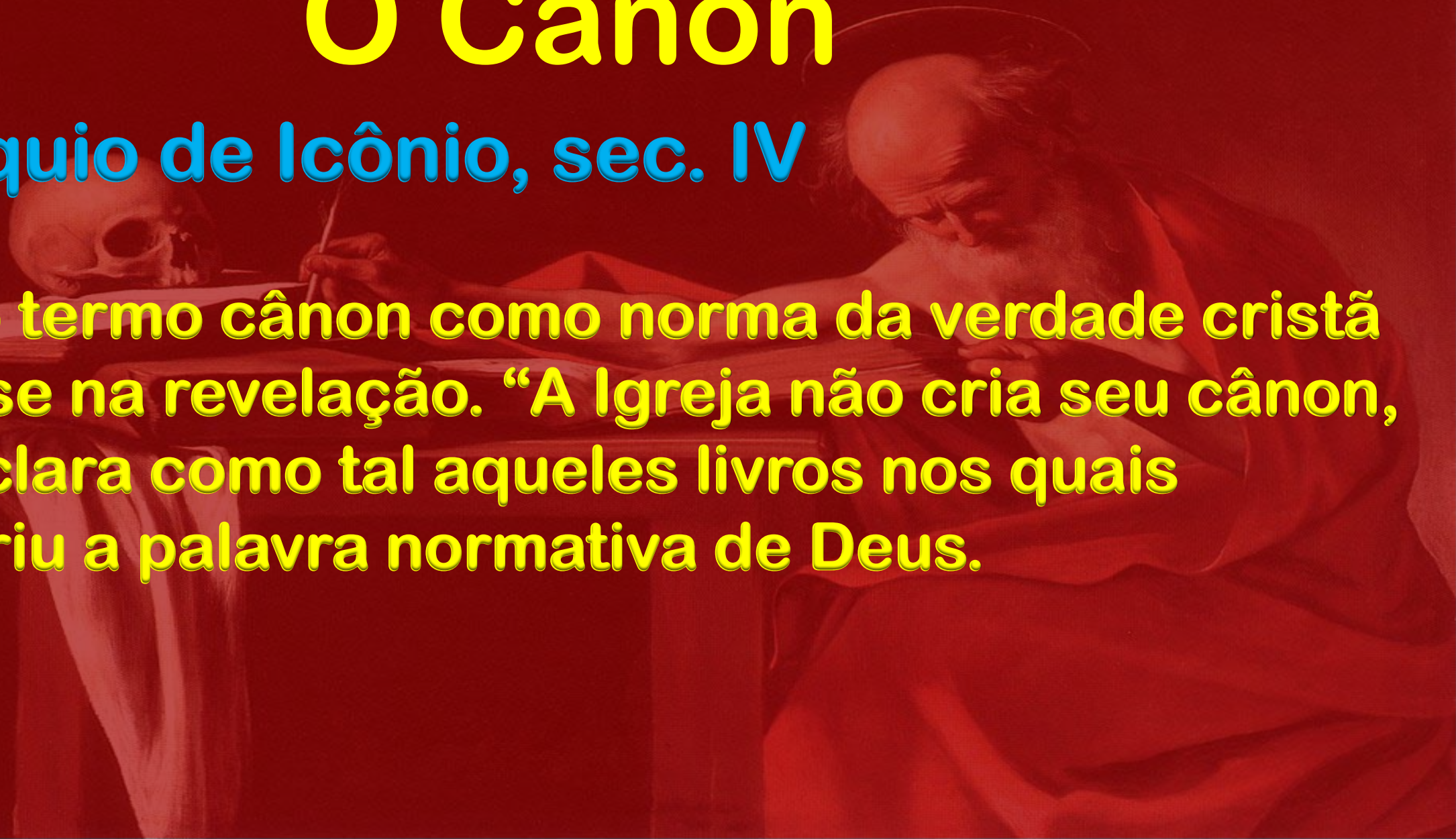
Cânon = Κανὼν - ensinamentos, normas, regras

O cristão deve viver a regra da fé ou regra da verdade. Para a Igreja, o cânon é uma regra sublime porque a origem do texto é sublime – vem de Deus. O cristão deve vivê-la por que é o seu credo, por isso regra da verdade.

O Cânon

Anfilóquio de Icônio, sec. IV

Utiliza o termo cânon como norma da verdade cristã com base na revelação. “A Igreja não cria seu cânon, mas declara como tal aqueles livros nos quais descobriu a palavra normativa de Deus.”



História Da Igreja Século III



Imperio Romano de Oriente
Imperio Romano de Occidente

Slide 41



A detailed mosaic of Christ Pantocrator, the ruler of the universe. Christ is depicted with long, wavy brown hair and a beard, wearing a red robe over a blue garment. He is seated and holding a book in his left hand, with his right hand raised in a gesture of blessing. The background is a golden mosaic with a circular border containing the Greek text 'ΕΓΕΝΕΤΗ ΚΑΙ ΟΥΚ ΗΝ ΕΝ ΤΗ ΚΑΤΑΡΤΙ' (It was made and there was no one in the world). The text is written in a circular arrangement, with 'ΕΓΕΝΕΤΗ' on the left and 'ΟΥΚ ΗΝ ΕΝ ΤΗ ΚΑΤΑΡΤΙ' on the right. The mosaic is made of small, colorful tiles in shades of gold, red, blue, and brown.

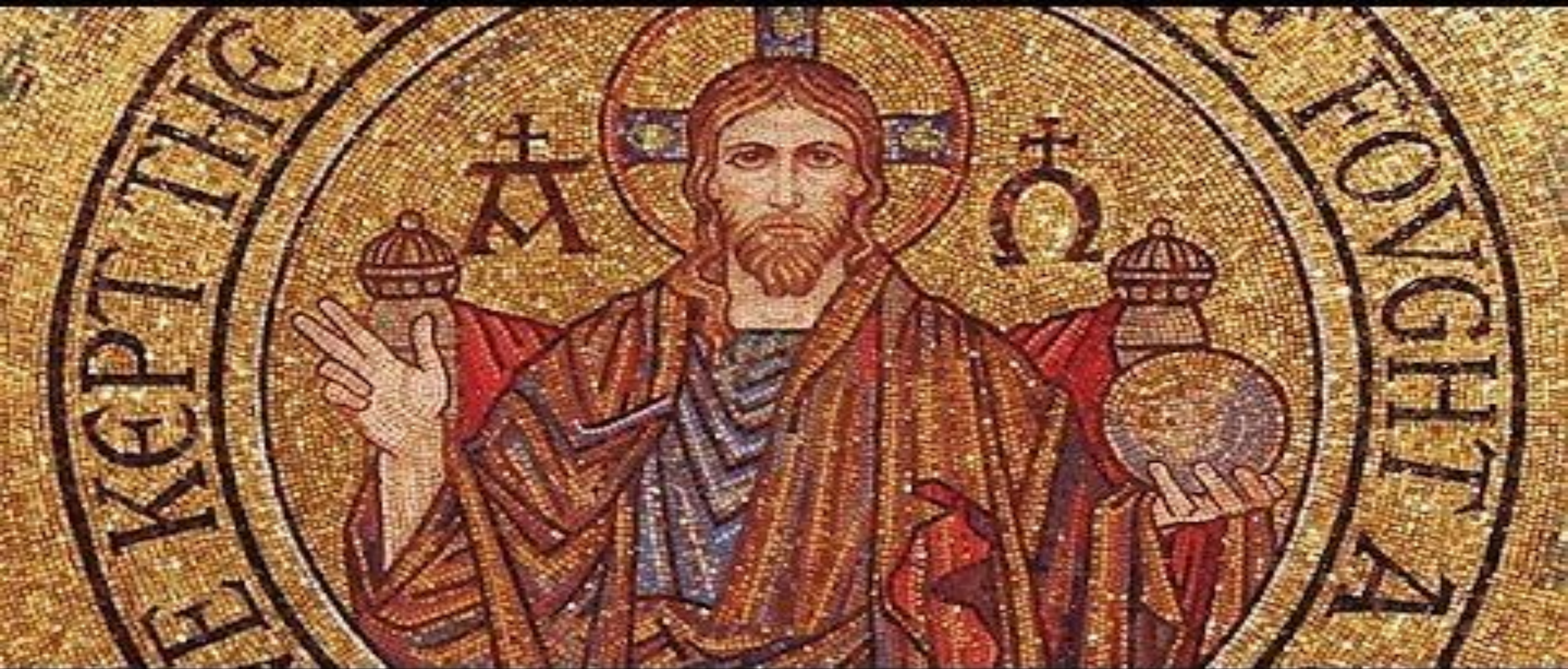
História Da Igreja

Século IV

Arianismo

Ario, sacerdote (260-336)

- ❖ Tese fundamental: a subordinação substancial do Filho ao Pai;
 - ❖ O Filho é criatura, não da mesma substância do Pai; não eterno;
 - ❖ É filho no sentido adocionista.
- Problema:** Não se deveria batizar em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; destrói a ideia cristã da redenção em Cristo.



A wide-angle photograph of St. Peter's Basilica and its square in Rome. The basilica's large dome is prominent on the left, and the colonnade of the square curves around the central obelisk. The scene is captured under a clear blue sky with bright sunlight.

História Da Igreja Do Século V ao Século XXI



HERESIA ICONOCLASTA

A iconoclastia nasceu no império bizantino ameaçado pelo islamismo. Aos olhos dos governantes, deveria servir para acabar com práticas religiosas, que se confundiam com a idolatria, e para evitar a intervenção armada dos muçulmanos. Leão III Isáurico (717-741) foi quem desencadeou a querela das imagens. Este imperador, sírio de origem, conhecia o monofisismo e o islamismo. Os bizantinos, a exemplo dos gregos clássicos, preferiam as figuras humanas. As lutas cristológicas e a interpretação do Corão buscavam uma espiritualidade pura e a escolha dos velhos temas artísticos que ignoravam a representação de seres vivos.

A aversão às imagens santas vinha dos fiéis que viam, no perigo exterior (árabes) e no interior, o castigo do Senhor, provocado pelos ímpios adoradores de imagens. Alegavam ser imprudente provocar os muçulmanos, que rejeitavam as imagens porque eram mudas e não respiravam.

A partir de 724, o imperador Leão III começou sua campanha contra as imagens e ordenou sua destruição. Os bispos ortodoxos reagiram a favor delas e o papa Gregório II (715-731) condenou a iconoclastia de Leão III. Mas o imperador prosseguiu sua luta contra as imagens e contra seus fabricantes.

No Concílio Romano de 731, o Papa Gregório III condenou os profanadores de imagens e confirmou seu culto.

Os cátaros, eram maniqueístas e gnósticos, pois afirmavam a existência de dois princípios opostos: o do Bem e o do Mal. Portanto, eles atribuíam entidade ao Mal. Consideravam que o mal tinha existência ontológica. E isto é o que os tornava maniqueus. Apesar disso, afirmavam ser os verdadeiros e bons cristãos. Daí serem seita cristã e maniquéia.

Para eles, a matéria teria sido criada pelo deus do mal, para aprisionar nela o espírito do Deus bom. Portanto, todo o universo material seria maligno, e o Criador do Mundo -- que nós adoramos -- seria o Deus do Mal.







O Dogma da Imaculada Conceição







